REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS

THE IMPORTANCE OF PRENATAL CARE IN THE PREVENTION OF GESTATIONAL COMPLICATIONS

LA IMPORTANCIA DEL CONTROL PRENATAL EN LA PREVENCIÓN DE COMPLICACIONES GESTACIONALES

Cristiane Brito Gibson
Enfermeira, UNESC -SC
E-mail: britogibsoncristiane@gmail.com

Rozilda Lopes dos Santos
Mestre Enfermagem, UNESC -SC
E-mail: rozildalopes@unesc.net

Cecilia Marly Spiazzi dos Santos
Mestre Enfermagem, UNESC -SC
E-mail: marly@unesc.net

Suzane Raquel Perico Pavei
Mestre Enfermagem, UNESC -SC
E-mail: susaneperico@unesc.net

Gabriela Martins Valerim
Mestre Enfermagem, UNESC -SC
E-mail: gabrielavalerim@unesc.net

Lyziane de Almeida Boer
Mestre Enfermagem, UNESC -SC
E-mail: lyzianeboer@gmail.com

Neiva Junkes Hoepers
Mestre Enfermagem, UNESC -SC

Paula Ioppi Zugno
Mestre Enfermagem, UNESC -SC
E-mail: paula33@unesc.net

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

RESUMO
A assistência pré-natal é uma estratégia essencial para o cuidado materno-infantil, permitindo a identificação precoce de fatores de risco e o acompanhamento contínuo da gestação. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde destaca-se pela realização de consultas, ações educativas e monitoramento clínico. Este estudo teve como objetivo analisar como enfermeiras percebem sua contribuição para a prevenção de complicações gestacionais no pré-natal realizado em UBS do município de Criciúma, Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo, realizada com dez enfermeiras. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo. As participantes relataram desenvolver ações como consultas de enfermagem, solicitação e acompanhamento de exames, monitoramento materno-fetal, atualização vacinal, atividades educativas e fortalecimento do vínculo com as gestantes. Também foram identificados desafios relacionados à adesão ao pré-natal, à elevada demanda assistencial, às limitações estruturais dos serviços e às vulnerabilidades sociais das usuárias. Na percepção das enfermeiras, o vínculo profissional–gestante favorece a comunicação, amplia a participação no cuidado e contribui para a identificação precoce de necessidades clínicas, emocionais e sociais. Entretanto, por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em entrevistas com profissionais, os achados refletem percepções sobre o pré-natal, não permitindo inferir diretamente redução de complicações, aumento de adesão ou melhoria de desfechos maternos e neonatais. Conclui-se que, segundo as participantes, a atuação da enfermagem desempenha papel estratégico no acompanhamento gestacional, contribuindo para o monitoramento contínuo, a identificação precoce de riscos e a qualificação da assistência na Atenção Primária à Saúde.
Palavras-chave: Pré-natal; Enfermagem; Gestação; Atenção Primária à Saúde; Saúde Materno-Infantil.

ABSTRACT
Antenatal care is an essential strategy for maternal and child health, enabling early identification of risk factors and continuous monitoring of pregnancy. In this context, nurses play a key role in Primary Health Care through consultations, educational actions, and clinical monitoring. This study aimed to analyze how nurses perceive their contribution to preventing gestational complications in antenatal care provided in Primary Health Care units in Criciúma, Santa Catarina, Brazil. This qualitative, descriptive, field-based study was conducted with ten nurses. Data collection occurred through semi-structured interviews, analyzed using Content Analysis. Participants reported performing actions such as nursing consultations, ordering and monitoring laboratory tests, maternal–fetal assessment, vaccination updates, educational activities, and strengthening bonds with pregnant women. Challenges were also identified, including limited adherence to antenatal care, high service demand, structural constraints in health units, and social vulnerabilities among users. According to the nurses, the professional–patient bond enhances communication, increases engagement in care, and contributes to the early identification of clinical, emotional, and social needs. However, as this study is based exclusively on interviews with professionals, the findings reflect perceptions of antenatal care and do not allow direct inference of reduced complications, increased adherence, or improved maternal and neonatal outcomes. In conclusion, the nurses interviewed perceive their role as strategic in pregnancy care, contributing to continuous monitoring, early risk identification, and improved quality of antenatal care in Primary Health Care.
Keywords: Antenatal care; Nursing; Pregnancy; Primary Health Care; Maternal and Child Health.

RESUMEN
La atención prenatal es una estrategia esencial para la salud materno-infantil, ya que permite la identificación temprana de factores de riesgo y el seguimiento continuo del embarazo. En este contexto, la actuación de las enfermeras en la Atención Primaria de Salud se destaca por la realización de consultas, acciones educativas y monitoreo clínico. Este estudio tuvo como objetivo analizar cómo las enfermeras perciben su contribución a la prevención de complicaciones gestacionales en el prenatal realizado en unidades de salud de Criciúma, Santa Catarina, Brasil.
Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva y de campo, realizada con diez enfermeras. La recolección de datos se llevó a cabo mediante entrevistas semiestructuradas, analizadas según la técnica de Análisis de Contenido. Las participantes informaron desarrollar acciones como consultas de enfermería, solicitud y seguimiento de exámenes, monitoreo materno-fetal, actualización del

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

calendario vacunal, actividades educativas y fortalecimiento del vínculo con las gestantes. También se identificaron desafíos relacionados con la adherencia al prenatal, la alta demanda asistencial, las limitaciones estructurales de los servicios y las vulnerabilidades sociales de las usuarias. Según las enfermeras, el vínculo profesional–gestante favorece la comunicación, aumenta la participación en el cuidado y contribuye a la identificación temprana de necesidades clínicas, emocionales y sociales. Sin embargo, al tratarse de un estudio basado exclusivamente en entrevistas con profesionales, los hallazgos reflejan percepciones sobre el prenatal y no permiten inferir directamente la reducción de complicaciones, el aumento de la adherencia o la mejora de los resultados maternos y neonatales. En conclusión, las enfermeras entrevistadas perciben su actuación como estratégica en el cuidado gestacional, contribuyendo al monitoreo continuo, a la identificación temprana de riesgos y a la cualificación de la atención prenatal en la Atención Primaria de Salud.
Palabras clave: Atención prenatal; Enfermería; Embarazo; Atención Primaria de Salud; Salud Materno-Infantil.

1. INTRODUÇÃO

A gestação constitui um período de intensas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais na vida da mulher, exigindo acompanhamento sistemático e qualificado por parte dos serviços de saúde. Nesse contexto, o pré-natal representa uma das principais estratégias para a promoção da saúde materno-infantil, possibilitando a identificação precoce de fatores de risco, o monitoramento contínuo da gestação e a redução de agravos associados ao período gestacional (Brasil, 2012; OMS, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o acompanhamento pré-natal seja iniciado precocemente, preferencialmente no primeiro trimestre gestacional, e realizado de forma contínua ao longo de toda a gravidez. Esse acompanhamento permite o monitoramento das condições de saúde da gestante e do feto, favorecendo intervenções oportunas diante de possíveis intercorrências e contribuindo para maior segurança no processo gestacional (OMS, 2016).

No Brasil, políticas públicas como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), a Estratégia Saúde da Família (ESF) e, mais recentemente, a Rede Alyne, que substituiu a Rede Cegonha em 2024, estruturam e qualificam a assistência à gestante, fortalecendo a Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada preferencial para o acompanhamento da gravidez. A Rede Alyne representa a política pública vigente para organização da atenção materno-infantil,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e às diretrizes de cuidado integral e humanizado (Brasil, 2024; Silva; Souza, 2023).

Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel fundamental na assistência pré-natal, sendo responsável pelo acolhimento da gestante, realização de consultas de enfermagem, solicitação de exames previstos em protocolos, identificação precoce de fatores de risco, ações educativas e promoção do autocuidado. A construção do vínculo entre profissional e gestante favorece a adesão ao acompanhamento e contribui para maior participação da mulher no cuidado (Brasil, 2012; Brasil, 2013; COFEN, 2024; Marques et al., 2021).

Diversos estudos demonstram que a realização adequada do pré-natal está associada à redução de complicações gestacionais, como hipertensão arterial gestacional, pré-eclâmpsia, diabetes mellitus gestacional, anemia, infecções urinárias e parto prematuro. Dessa forma, a qualidade da assistência prestada durante esse período exerce influência direta na saúde da mulher e do recém-nascido (Nascimento et al., 2021).

A escolha desta temática justifica-se pela relevância do acompanhamento pré-natal como estratégia essencial para o cuidado gestacional. Além disso, a vivência acadêmica nos serviços de Atenção Primária à Saúde despertou o interesse em compreender de forma mais aprofundada a atuação da enfermagem nesse processo, considerando sua importância para a qualificação da assistência e para a redução dos índices de morbimortalidade materno-infantil (Teixeira et al., 2023).

As práticas educativas, o acompanhamento contínuo e o vínculo estabelecido entre enfermeiro e gestante são reconhecidos como elementos que favorecem o cuidado gestacional e ampliam a capacidade de identificação precoce de riscos (Brasil, 2012; Brasil, 2013; Menezes; Almeida; Santos, 2021).

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: como a atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal contribui para a prevenção de complicações gestacionais na Atenção Primária à Saúde?

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a importância do acompanhamento pré-natal na prevenção de complicações gestacionais, destacando a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

2. MÉTODO

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. A escolha dessa abordagem justificou-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, as percepções, experiências e práticas de enfermeiras atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) sobre o acompanhamento pré-natal e a prevenção de complicações gestacionais (Minayo, 2017; Gil, 2019). A pesquisa qualitativa possibilitou explorar aspectos subjetivos da assistência, permitindo interpretar significados, opiniões, valores e vivências relacionadas ao cuidado à gestante em seu contexto real.

O caráter descritivo consistiu na apresentação das características sociodemográficas e profissionais das participantes, bem como na análise de suas percepções sobre práticas, desafios e estratégias no pré-natal. O caráter exploratório fundamentou-se na investigação de um fenômeno ainda pouco aprofundado no contexto da atuação do enfermeiro na APS, conforme definição de Gil (2019).

O estudo foi desenvolvido em dez Unidades Básicas de Saúde (UBS) da rede de Atenção Primária à Saúde do município de Criciúma, Santa Catarina. A coleta de dados ocorreu entre 15 de janeiro e 28 de fevereiro de 2026, período posterior à aprovação ética, emitida em 12 de dezembro de 2025 (CAAE 94424425.9.0000.0119, parecer nº 8.051.394).

As unidades foram selecionadas por conveniência, considerando indicação da Secretaria Municipal de Saúde e o número de gestantes acompanhadas mensalmente, de modo a incluir serviços com demanda significativa de pré-natal e profissionais diretamente envolvidos nesse cuidado.

Participaram dez enfermeiras atuantes na APS, todas com atuação direta no pré-natal de baixo risco e mínimo de seis meses de experiência na área. Houve uma participante por unidade, sem recusas. Foram excluídas profissionais afastadas por férias, licença ou outros motivos, bem como aquelas que não aceitaram participar ou não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

As participantes foram identificadas por meio de lista fornecida pela Secretaria Municipal de Saúde. A pesquisadora realizou o primeiro contato presencial nas unidades, apresentando o estudo e convidando todas as profissionais elegíveis. Das dez enfermeiras convidadas, todas aceitaram participar.

A coleta ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas pela pesquisadora, utilizando roteiro composto por questões abertas distribuídas em seis blocos temáticos: perfil profissional e condições de trabalho, práticas no pré-natal, desafios da assistência, vínculo enfermeiro–gestante, melhorias das intervenções de enfermagem e percepção sobre a contribuição do pré-natal para prevenção de complicações gestacionais.

As entrevistas foram realizadas em sala reservada nas próprias UBS, garantindo privacidade. Cada entrevista teve duração média de 25 a 40 minutos, foi gravada em áudio mediante autorização e posteriormente transcrita de forma literal pela pesquisadora. Foram elaboradas notas de campo complementares sobre aspectos não verbais e elementos contextuais relevantes.

As falas apresentadas no manuscrito são transcrições literais, com apenas pequenas correções ortográficas e de pontuação quando necessárias para garantir inteligibilidade, sem alterar o sentido original das declarações. Não houve normalização textual, reescrita ou adaptação das falas pelas pesquisadoras ou por ferramentas de inteligência artificial. As citações preservam fielmente o conteúdo produzido pelas participantes, respeitando a integridade dos dados qualitativos.

A entrevistadora era enfermeira e pesquisadora da área, sem vínculo hierárquico com as participantes. Havia contato prévio com algumas profissionais em atividades de educação permanente, o que foi reconhecido e considerado na condução das entrevistas para minimizar influência na coleta. Esse posicionamento foi tratado como potencial fonte de viés e monitorado durante o processo.

As entrevistas foram realizadas mediante assinatura do TCLE, garantindo que a participação fosse voluntária. As enfermeiras foram informadas de que poderiam interromper a entrevista a qualquer momento e optar por não responder perguntas que gerassem desconforto emocional. Para garantir anonimato e confidencialidade, as participantes foram identificadas por códigos alfanuméricos (E1 a E10). Os dados

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

foram utilizados exclusivamente para fins científicos, sob responsabilidade da pesquisadora e da orientadora.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), CAAE 94424425.9.0000.0119, parecer nº 8.051.394, em 12 de dezembro de 2025.

Embora o estudo mencione saturação teórica, não houve registro formal do momento exato em que novas categorias deixaram de emergir. Assim, optou-se por considerar que o número de dez participantes foi suficiente para o objetivo exploratório da pesquisa, permitindo diversidade de experiências e profundidade das narrativas, sem reivindicar saturação conclusiva. A ausência de registro formal foi tratada como limitação metodológica.

Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Minayo (2017). A análise ocorreu em etapas sucessivas: leitura flutuante das transcrições, identificação das unidades de significado e agrupamento temático. As categorias não foram definidas a priori; emergiram dos dados após comparação constante entre entrevistas.

A codificação foi realizada manualmente pela pesquisadora principal, com revisão independente pela orientadora. Divergências foram discutidas até consenso. O processo analítico permitiu a construção das seis categorias finais, que sintetizam percepções, práticas, desafios e estratégias relatadas pelas participantes.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: PERCEPÇÕES DAS ENFERMEIRAS SOBRE O PRÉ-NATAL NA APS

A partir da questão norteadora deste estudo, compreender como a atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal contribui para a prevenção de complicações gestacionais na Atenção Primária à Saúde, foram analisadas as percepções de dez enfermeiras atuantes em Unidades Básicas de Saúde do município de Criciúma, Santa Catarina.

Partiu-se do pressuposto, sustentado pela literatura (Menezes; Almeida; Santos, 2021; Marques et al., 2021), de que práticas educativas, acompanhamento

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

contínuo e relação de confiança entre enfermeiro e gestante constituem componentes relevantes para o cuidado gestacional na APS. No entanto, buscou-se identificar não apenas consensos, mas também nuances, divergências e desafios presentes nas experiências das participantes.

Os resultados foram organizados em seis categorias temáticas: Perfil e condições de trabalho das participantes da pesquisa; Práticas e estratégias no pré-natal; Desafios na assistência pré-natal; Vínculo enfermeiro–gestante; Melhoria das intervenções de enfermagem; Percepção das enfermeiras sobre a contribuição do pré-natal para a prevenção de complicações gestacionais.

A categorização permitiu identificar elementos centrais da atuação da enfermagem no pré-natal, favorecendo a compreensão das práticas, percepções, dificuldades e estratégias relatadas pelas participantes. Conforme Minayo (2017), a categorização organiza e interpreta significados presentes nos discursos, articulando-os ao conhecimento científico produzido sobre a temática.

A discussão dos achados foi realizada à luz da literatura científica, buscando estabelecer aproximações e divergências entre os relatos das participantes e as evidências disponíveis sobre assistência pré-natal, atuação da enfermagem e prevenção de complicações gestacionais (Baia *et al.,* 2023; Lopes *et al,* 2024).

CATEGORIA 1 - Perfil e condições de trabalho das participantes da pesquisa.

A pesquisa contou com a participação de dez enfermeiras atuantes na assistência pré-natal em UBS de Criciúma, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil e condições de trabalho das participantes da pesquisa

Variáveis		N=10
Idade		
	25 a 30 anos	2
	31 a 35 anos	2
	36 a 40 anos	4
	41 a 45 anos	1
	51 a 55 anos	1
Sexo biológico		
	Feminino	10

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

Masculino	0
Estrutura	
Infraestrutura considerada adequada	7
Infraestrutura regular	3
Recursos disponíveis suficientes	6
Recursos parcialmente suficientes	4
Tempo de atuação na Enfermagem	
01 a 05 anos	1
06 a 10 anos	4
11 a 15 anos	2
16 a 20 anos	2
26 a 35 anos	1
Jornada de trabalho/Vínculo empregatício	
40 horas semanais	10
Concursadas	10

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Observou-se predominância de profissionais entre 36 e 40 anos (n=4), seguida das faixas 25–30 anos (n=2) e 31–35 anos (n=2). As faixas 41–45 anos e 51–55 anos apresentaram uma participante cada. Esse perfil indica que a maioria se encontra em fase de maturidade profissional, reunindo experiência prática e atualização técnico-científica, fatores que favorecem maior segurança na tomada de decisões assistenciais (Silva; Souza, 2023).

Todas as participantes eram do sexo feminino (n=10), achado que reflete o perfil histórico da enfermagem brasileira, majoritariamente composta por mulheres (Machado et al., 2017).

Predominou o tempo de atuação entre 6 e 10 anos (n=4). As faixas 11–15 anos e 16–20 anos apresentaram duas participantes cada. Houve ainda uma profissional com 1–5 anos e outra com 26–35 anos de experiência. Esse conjunto demonstra experiência significativa, favorecendo competências como identificação precoce de riscos e tomada de decisões clínicas. Uma participante mencionou que, apesar da experiência, a complexidade crescente das demandas gestacionais exige atualização constante, indicando que a experiência não elimina desafios formativos.

Sete enfermeiras consideraram a infraestrutura das unidades adequada, enquanto três a classificaram como regular. Quanto aos recursos materiais, seis os consideraram suficientes e quatro relataram limitações parciais. Embora a maioria tenha avaliado positivamente as condições de trabalho, algumas participantes

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

destacaram que a disponibilidade irregular de insumos ou a demora em exames especializados pode comprometer a fluidez do cuidado.

Todas cumpriam 40 horas semanais e possuíam vínculo efetivo por concurso público, o que favorece continuidade do cuidado e organização das ações assistenciais. No entanto, uma enfermeira relatou que a carga horária elevada, associada à alta demanda, pode limitar o tempo disponível para atividades educativas ou acompanhamento mais aprofundado.

De modo geral, o perfil das participantes revela um grupo de enfermeiras com sólida experiência profissional e participação ativa em processos de educação permanente. Esses elementos são percebidos pelas próprias profissionais como importantes para o cuidado gestacional na APS, embora não eliminem desafios estruturais, organizacionais e sociais presentes no cotidiano do pré-natal.

CATEGORIA 2 – Práticas e estratégias no pré-natal.

A análise das entrevistas evidenciou que as enfermeiras desenvolvem diversas práticas assistenciais voltadas ao acompanhamento clínico, educativo e relacional das gestantes na APS. Entre as ações mais citadas destacaram-se: realização de consultas de enfermagem, solicitação e interpretação de exames laboratoriais, monitoramento dos sinais vitais maternos, avaliação do crescimento e desenvolvimento fetal, atualização do calendário vacinal e orientações sobre alimentação, atividade física e cuidados no parto, puerpério e amamentação.

Os relatos sugerem que a consulta de enfermagem é percebida pelas participantes como ferramenta central no acompanhamento contínuo da gestante, favorecendo a identificação precoce de fatores de risco e o planejamento de intervenções oportunas. As enfermeiras destacaram que esse momento não se limita à avaliação clínica, mas envolve escuta qualificada, acolhimento e orientação. Uma participante mencionou que, em dias de grande demanda, o tempo reduzido de consulta dificulta aprofundar questões emocionais ou sociais, indicando que a efetividade da consulta pode variar conforme as condições de trabalho e a estrutura disponível em cada unidade.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

As ações educativas foram mencionadas por todas as entrevistadas como uma das principais estratégias utilizadas no pré-natal. Os temas mais abordados incluem alterações fisiológicas da gestação, alimentação adequada, sinais de alerta, prevenção de infecções, importância da vacinação, saúde mental, planejamento do parto, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido. A fala de E3 ilustra essa prática: “Durante as consultas procuramos orientar sobre alimentação, exames, vacinação e sinais de risco, para que a gestante consiga identificar precocemente qualquer alteração.” (E3). De forma semelhante, E7 reforça: “A educação em saúde é uma das principais estratégias utilizadas no pré-natal, porque permite que a gestante compreenda melhor todo o processo gestacional.” (E7).

Na percepção das enfermeiras, as orientações fornecidas durante as consultas favorecem a autonomia da gestante e sua participação ativa no cuidado. Entretanto, uma participante relatou que algumas mulheres enfrentam barreiras para seguir as recomendações, como insegurança alimentar ou falta de apoio familiar, o que limita a efetividade das ações educativas. Em unidades com recursos parcialmente suficientes, essas dificuldades foram descritas como mais frequentes, sugerindo diferenças entre contextos assistenciais.

Outro aspecto destacado foi a construção do vínculo entre profissional e gestante. As entrevistadas relataram que a relação de confiança favorece a comunicação, amplia a abertura para esclarecimento de dúvidas e fortalece o engajamento no acompanhamento. Contudo, uma enfermeira mencionou que a rotatividade de profissionais em determinadas unidades dificulta a consolidação desse vínculo, revelando divergências nas experiências vivenciadas.

As participantes também relataram o uso de protocolos clínicos, cadernetas da gestante, manuais do Ministério da Saúde e diretrizes assistenciais como instrumentos que auxiliam na organização do cuidado e na tomada de decisões clínicas. Para algumas, esses materiais oferecem segurança e padronização; para outras, a atualização constante dos protocolos exige esforço adicional de estudo e adaptação.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

Cabe destacar que essas práticas representam relatos das enfermeiras, não observações diretas das consultas, o que deve ser considerado na interpretação dos achados.

Os resultados dialogam com estudos de Marques et al. (2021), que destacam a importância das orientações no pré-natal para promover autonomia e participação ativa da gestante. Menezes, Almeida e Santos (2021) reforçam que a consulta de enfermagem é estratégica para a identificação precoce de riscos. Baia et al. (2023) acrescentam que ações educativas favorecem a adesão ao acompanhamento.

Assim, observa-se que as práticas desenvolvidas pelas enfermeiras vão além de procedimentos técnicos, abrangendo ações educativas, acolhimento, monitoramento clínico, escuta qualificada e fortalecimento do vínculo. Segundo as participantes, esses elementos contribuem para a qualidade do acompanhamento e são percebidos como importantes para o cuidado gestacional na APS.

CATEGORIA 3 – Desafios na assistência pré-natal.

A análise das entrevistas permitiu identificar diversos desafios enfrentados pelas enfermeiras na assistência pré-natal desenvolvida na APS. Embora reconheçam a importância do acompanhamento sistemático, as participantes relataram dificuldades que interferem na continuidade e na efetividade do cuidado nas UBS de Criciúma.

Entre os principais desafios mencionados destacou-se a baixa adesão de algumas gestantes ao pré-natal. Fatores como dificuldades de deslocamento, incompatibilidade de horários com atividades laborais, ausência de apoio familiar, condições socioeconômicas desfavoráveis e desconhecimento sobre a importância das consultas contribuem para o absenteísmo e para o início tardio do acompanhamento. A fala de E2 exemplifica: “Muitas vezes a gestante inicia o acompanhamento tardiamente ou falta às consultas, dificultando a identificação precoce de possíveis riscos.” (E2). E8 complementa: “Um dos maiores desafios é garantir que a gestante compareça regularmente às consultas e realize todos os exames solicitados.” (E8). Segundo as enfermeiras, a adesão irregular limita oportunidades de intervenção e dificulta o acompanhamento longitudinal.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

Outro desafio mencionado foi a alta demanda de atendimentos nas unidades. O grande número de usuários reduz o tempo disponível para cada consulta, dificultando ações educativas mais abrangentes e individualizadas. A sobrecarga de trabalho também interfere na organização das atividades assistenciais e administrativas, gerando sensação de insuficiência diante das necessidades das gestantes. Em unidades com recursos parcialmente suficientes, essa sobrecarga foi descrita como mais intensa, indicando diferenças entre contextos assistenciais.

Algumas profissionais relataram limitações estruturais e de recursos materiais, como demora na realização de exames especializados, insuficiência de recursos diagnósticos e dificuldades para encaminhamento aos serviços de referência. Para algumas participantes, essas limitações comprometem a resolutividade do cuidado; outras afirmaram que conseguem contornar parte dessas dificuldades por meio de articulação com a equipe multiprofissional e busca ativa, revelando divergências entre profissionais mais experientes e aquelas com menor tempo de atuação.

As participantes também destacaram desafios relacionados às condições socioeconômicas das gestantes, como vulnerabilidade social, baixa escolaridade, insegurança alimentar, desemprego e dificuldades de acesso ao transporte. Na percepção das enfermeiras, esses fatores influenciam negativamente a continuidade do acompanhamento, comprometem o início oportuno do pré-natal e favorecem o abandono das consultas. Evidencia-se que muitos desses desafios extrapolam o campo clínico e se relacionam diretamente aos determinantes sociais da saúde, impactando o acesso e a qualidade da assistência (Canjão et al., 2024; Reis et al., 2024; Nascimento et al., 2021; OMS, 2016).

No âmbito profissional, algumas enfermeiras relataram a necessidade de atualização contínua diante das mudanças nos protocolos e das demandas cada vez mais complexas das gestantes. A educação permanente foi apontada como essencial para aprimorar conhecimentos e fortalecer competências clínicas. Entretanto, uma participante mencionou que a carga de trabalho elevada dificulta a participação em atividades formativas, revelando divergência quanto às condições reais para implementação da educação permanente.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

Cabe destacar que esses desafios representam relatos das enfermeiras, não observações diretas das consultas, devendo ser interpretados como percepções profissionais sobre o cotidiano assistencial.

Os achados deste estudo são semelhantes aos de Canjão et al. (2024), que identificaram dificuldades relacionadas à adesão das gestantes, limitações estruturais e sobrecarga de trabalho. Reis e colaboradores (2024) reforçam que fatores organizacionais, sociais e econômicos interferem diretamente na qualidade do pré-natal, exigindo estratégias integradas que promovam acessibilidade e acolhimento.

Apesar dos desafios, observou-se que as enfermeiras desenvolvem estratégias para minimizar seus impactos, como ações educativas, busca ativa de gestantes faltosas, acompanhamento multiprofissional, visitas domiciliares e fortalecimento do vínculo com as usuárias. Tais ações demonstram o compromisso das profissionais com o cuidado gestacional na APS.

Assim, os resultados evidenciam que a assistência pré-natal envolve desafios que ultrapassam aspectos clínicos, exigindo competências técnicas, comunicacionais, educativas e gerenciais capazes de qualificar o cuidado. Esses desafios reforçam a necessidade de investimentos contínuos na formação profissional, na melhoria das condições estruturais dos serviços e no fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher e da criança.

.

CATEGORIA 4 – Vínculo enfermeiro–gestante.

A construção do vínculo entre enfermeiro e gestante emergiu, na percepção das participantes, como um dos aspectos mais relevantes do acompanhamento pré-natal nas UBS de Criciúma. As enfermeiras relataram que uma relação baseada na confiança, no respeito, na empatia e no acolhimento favorece a comunicação e amplia a abertura para o compartilhamento de dúvidas, medos e necessidades, contribuindo para maior envolvimento da gestante no cuidado.

Segundo os relatos, o vínculo se desenvolve gradativamente ao longo das consultas, por meio da escuta qualificada, da comunicação efetiva e da disponibilidade do profissional para compreender as demandas individuais de cada

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

mulher. A fala de E1 ilustra essa percepção: “Quando a gestante sente confiança no profissional, ela consegue falar mais sobre suas dificuldades e aceita melhor as orientações recebidas.” (E1). De forma semelhante, E6 reforça: “O vínculo faz toda a diferença porque permite acompanhar a gestante de forma mais próxima, identificando problemas que muitas vezes não aparecem apenas nos exames.” (E6).

Na percepção das enfermeiras, o acolhimento humanizado favorece maior participação da gestante no acompanhamento. As entrevistadas consideram que mulheres que estabelecem vínculo com a equipe tendem a comparecer com mais regularidade às consultas, realizar os exames solicitados e aderir às orientações. No entanto, uma participante mencionou que, mesmo com vínculo estabelecido, algumas gestantes enfrentam barreiras externas, como conflitos familiares, insegurança alimentar ou dificuldades de transporte, que limitam sua adesão, indicando que o vínculo não elimina todos os obstáculos.

Outro aspecto destacado foi a importância da continuidade do cuidado. Para as participantes, o acompanhamento realizado pelo mesmo profissional favorece uma relação terapêutica mais sólida, permitindo melhor compreensão da realidade social, familiar, emocional e econômica da gestante. Essa continuidade, segundo as enfermeiras, facilita intervenções mais individualizadas e a identificação precoce de situações de vulnerabilidade. Uma entrevistada, porém, relatou que a rotatividade de profissionais em algumas unidades dificulta a consolidação desse vínculo, gerando insegurança entre as gestantes. Em unidades com maior demanda assistencial, essa dificuldade foi descrita como mais frequente, sugerindo divergências entre contextos de trabalho.

As participantes também relataram que o vínculo facilita a identificação de demandas que muitas vezes não são percebidas na avaliação clínica tradicional, especialmente aquelas relacionadas à saúde mental, violência doméstica, dificuldades familiares e inseguranças quanto ao parto e à maternidade. Assim, na visão das profissionais, o relacionamento interpessoal amplia a capacidade de cuidado e favorece uma abordagem mais sensível às necessidades das gestantes.

Entretanto, alguns desafios foram mencionados, como elevada demanda de atendimentos, sobrecarga de trabalho e adesão irregular das gestantes. Esses

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

fatores, segundo as participantes, podem comprometer a continuidade do cuidado e dificultar a consolidação da relação de confiança. Uma enfermeira relatou que, em dias de grande fluxo, o tempo reduzido de consulta limita a possibilidade de aprofundar questões emocionais ou sociais, o que fragiliza o vínculo.

Cabe destacar que essas percepções representam relatos das enfermeiras, não observações diretas das consultas, devendo ser interpretadas como interpretações profissionais sobre o cotidiano assistencial.

Apesar das dificuldades, houve consenso entre as entrevistadas quanto à relevância do vínculo para qualificar o acompanhamento. As estratégias mais citadas para fortalecê-lo incluíram acolhimento individualizado, comunicação empática, escuta ativa, respeito às particularidades de cada gestante, visitas domiciliares quando necessárias e ações educativas individuais e coletivas.

Os achados dialogam com estudos de Marques et al. (2021), que destacam a importância da comunicação efetiva e do cuidado compartilhado para promover autonomia e fortalecer a relação entre profissionais e usuárias. Melo et al. (2020) reforçam que o relacionamento interpessoal estabelecido nas consultas de enfermagem é fundamental para a humanização da assistência. Esses resultados também se alinham aos princípios da Política Nacional de Humanização, que enfatiza acolhimento, escuta qualificada e construção de relações humanizadas como estratégias essenciais para qualificar o cuidado (Brasil, 2013).

Dessa forma, na percepção das enfermeiras entrevistadas, o vínculo enfermeiro–gestante constitui um elemento central do acompanhamento na APS, favorecendo a comunicação, ampliando o engajamento da gestante e fortalecendo sua participação no cuidado. Embora não elimine todos os obstáculos, seu desenvolvimento é considerado importante para uma assistência mais próxima das necessidades das mulheres.

CATEGORIA 5 – Melhoria das intervenções de enfermagem.

Ao serem questionadas sobre estratégias para qualificar o acompanhamento pré-natal, as enfermeiras apontaram propostas voltadas tanto ao aperfeiçoamento das práticas profissionais quanto ao fortalecimento da estrutura organizacional dos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

serviços de saúde nas UBS de Criciúma. As sugestões apresentadas refletem percepções das profissionais sobre o cotidiano assistencial, não observações diretas das consultas.

Entre as propostas mais frequentes destacou-se a ampliação das ações de educação em saúde. As participantes enfatizaram a importância de desenvolver atividades coletivas para gestantes e familiares, abordando temas como gestação, parto, puerpério, amamentação, planejamento familiar e cuidados com o recém-nascido. A fala de E4 exemplifica essa percepção: “Os grupos de gestantes são ferramentas muito importantes porque permitem troca de experiências e fortalecem o conhecimento sobre o processo gestacional.” (E4). E9 complementa: “Quanto mais informação a gestante recebe, maiores são as chances de ela reconhecer sinais de risco e procurar atendimento precocemente.” (E9).

Embora a maioria tenha destacado os grupos educativos como estratégia eficaz, uma participante relatou dificuldade em manter a participação das gestantes devido a barreiras como horários de trabalho e falta de apoio familiar, indicando que a efetividade dessas ações depende também de fatores externos ao serviço. Em unidades com recursos parcialmente suficientes, essas dificuldades foram descritas como mais frequentes.

Outro aspecto mencionado foi a necessidade de ampliar oportunidades de capacitação profissional. As enfermeiras destacaram a importância de treinamentos periódicos, cursos de atualização e atividades de educação permanente voltadas ao pré-natal, protocolos clínicos e manejo de intercorrências gestacionais. Para algumas, a atualização científica aumenta a segurança na tomada de decisões; para outras, a elevada carga de trabalho dificulta a participação em atividades formativas, revelando divergências entre profissionais com maior e menor disponibilidade de tempo.

As participantes também ressaltaram a importância de melhorar os fluxos de encaminhamento para serviços especializados. A agilidade no acesso a consultas médicas, exames complementares e acompanhamento multiprofissional foi percebida como essencial para intervenções oportunas. No entanto, uma enfermeira

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

mencionou que, em determinados períodos, a demora nos encaminhamentos gera ansiedade nas gestantes e limita a capacidade de resposta da equipe.

A atuação integrada da equipe multiprofissional foi igualmente reconhecida como fundamental. O trabalho articulado entre enfermeiros, médicos, agentes comunitários, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais permite uma abordagem mais ampla das necessidades das gestantes, contemplando aspectos clínicos, emocionais e sociais. Ainda assim, uma participante relatou que a disponibilidade irregular de alguns profissionais dificulta a continuidade dessa integração, especialmente em unidades com maior demanda.

Outro ponto frequentemente citado foi o fortalecimento da busca ativa de gestantes faltosas, estratégia considerada importante para reduzir abandono do acompanhamento, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. Algumas enfermeiras relataram bons resultados com essa prática; outras afirmaram que, mesmo com busca ativa, algumas gestantes permanecem ausentes devido a barreiras sociais persistentes.

Além disso, algumas participantes destacaram a necessidade de investimentos na infraestrutura das unidades e na disponibilidade de recursos materiais. Embora a maioria tenha avaliado positivamente as condições de trabalho, melhorias estruturais foram apontadas como essenciais para ampliar a capacidade de resposta dos serviços e qualificar a organização das atividades assistenciais.

Os resultados convergem com os achados de Teixeira et al. (2023), que destacam a importância de instrumentos, protocolos clínicos e educação permanente para qualificar o pré-natal. Santos et al. (2024) reforçam que investimentos em infraestrutura, qualificação profissional e fortalecimento da APS contribuem para melhores resultados assistenciais. A OMS (2016) também enfatiza que a qualificação dos profissionais e a oferta de serviços acessíveis e organizados são fatores essenciais para ampliar a segurança do cuidado.

Assim, as propostas apresentadas envolvem ações educativas, capacitação profissional, fortalecimento do trabalho multiprofissional, melhoria dos fluxos assistenciais e ampliação do acesso a serviços especializados. Segundo as

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

enfermeiras, tais estratégias têm potencial para aprimorar o cuidado e fortalecer o papel da enfermagem no acompanhamento gestacional.

Dessa forma, os achados indicam que a melhoria contínua das intervenções de enfermagem constitui caminho essencial para qualificar o pré-natal, contribuindo para uma assistência mais organizada, acessível e alinhada às necessidades das gestantes.

CATEGORIA 6 – Percepção das enfermeiras sobre a contribuição do pré-natal para a prevenção de complicações gestacionais.

A última categoria temática analisada buscou compreender a percepção das enfermeiras acerca da contribuição do acompanhamento pré-natal para a prevenção de complicações gestacionais nas UBS de Criciúma. Os relatos evidenciaram consenso entre as participantes quanto à relevância do pré-natal como estratégia para monitorar a gestação, identificar precocemente alterações e orientar práticas de cuidado.

As entrevistadas consideram que o acompanhamento sistemático favorece a identificação precoce de fatores de risco, permitindo intervenções oportunas. Segundo as profissionais, a realização periódica das consultas possibilita monitorar as condições clínicas da gestante, acompanhar o desenvolvimento fetal e implementar medidas preventivas ao longo da gravidez. A fala de E5 exemplifica essa percepção: “O pré-natal permite identificar alterações ainda no início da gestação, aumentando as chances de tratamento adequado e reduzindo riscos para a mãe e para o bebê.” (E5). De forma semelhante, E10 reforça: “Quanto mais cedo a gestante inicia o acompanhamento, maiores são as possibilidades de prevenir complicações e orientar adequadamente durante toda a gravidez.” (E10).

Os depoimentos demonstram que as enfermeiras reconhecem o diagnóstico precoce como uma das principais contribuições do pré-natal. Entre as complicações mencionadas destacaram-se hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, anemia, infecções urinárias e prematuridade. Para algumas enfermeiras, essas condições podem ser prevenidas ou controladas quando identificadas precocemente; outras relataram que, mesmo com acompanhamento

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

adequado, fatores sociais e comportamentais podem dificultar o controle de alguns agravos, indicando divergências nas experiências vivenciadas.

As entrevistadas ressaltaram ainda que as orientações fornecidas durante o acompanhamento favorecem a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, como alimentação equilibrada, prática de atividades físicas compatíveis com a gestação, adesão ao tratamento medicamentoso quando indicado, comparecimento às consultas e realização dos exames recomendados. Segundo as enfermeiras, tais ações são percebidas como importantes para reduzir fatores de risco maternos e fetais. Uma participante, porém, mencionou que algumas gestantes enfrentam barreiras para seguir essas orientações, como insegurança alimentar ou falta de apoio familiar, indicando que a efetividade das recomendações depende também de condições externas ao serviço.

Outro aspecto frequentemente citado foi a importância da vacinação durante a gestação. As profissionais relataram que a atualização do calendário vacinal integra as ações rotineiras do pré-natal, contribuindo para a proteção da mãe e do recém-nascido. No entanto, uma enfermeira mencionou que, em alguns casos, a hesitação vacinal exige maior investimento em diálogo e esclarecimento.

Além dos benefícios clínicos percebidos, as participantes destacaram que o pré-natal exerce influência positiva sobre aspectos emocionais e psicossociais da gestação. O acolhimento, a escuta qualificada e as orientações fornecidas pela equipe contribuem, segundo as enfermeiras, para reduzir inseguranças, fortalecer a confiança da gestante e promover maior participação no cuidado com a própria saúde.

A construção do vínculo entre enfermeiro e gestante também foi apontada como elemento que potencializa os efeitos positivos do pré-natal. As participantes destacaram que a relação baseada na confiança favorece a comunicação e amplia a adesão às orientações. Contudo, uma enfermeira relatou que, em situações de alta demanda ou rotatividade de profissionais, o vínculo pode ser fragilizado, limitando sua capacidade de influenciar o cuidado.

Cabe destacar que essas interpretações representam percepções das enfermeiras, não observações diretas das consultas nem mensuração de desfechos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

clínicos. Assim, os relatos devem ser compreendidos como interpretações profissionais sobre o cotidiano assistencial.

Os achados deste estudo dialogam com pesquisas que destacam o pré-natal como estratégia essencial para monitoramento gestacional e identificação precoce de alterações (Baia et al., 2023). Lopes et al. (2024) reforçam que a consulta de enfermagem desempenha papel central nesse processo. Da mesma forma, Nascimento et al. (2021) evidenciam que o acompanhamento adequado está associado à redução de eventos adversos como prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade neonatal.

Observou-se, portanto, que na percepção das enfermeiras entrevistadas, o pré-natal constitui ferramenta importante para o acompanhamento da gestação e para a identificação precoce de riscos. Ações educativas, monitoramento clínico, vacinação e fortalecimento do vínculo profissional–gestante foram apontados como elementos que contribuem para a efetividade percebida da assistência.

Dessa forma, os resultados indicam que, segundo as participantes, a atuação da enfermagem no pré-natal exerce papel estratégico no cuidado à gestante e é vista como relevante para a prevenção de agravos e para a qualificação da assistência na APS. Os achados reforçam a importância do fortalecimento das ações de enfermagem, ainda que o presente estudo não tenha medido diretamente desfechos clínicos ou indicadores materno-infantis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição da atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal para a prevenção de complicações gestacionais na Atenção Primária à Saúde. A pesquisa, realizada com enfermeiras atuantes em Unidades Básicas de Saúde do município de Criciúma (SC), permitiu compreender práticas assistenciais, desafios enfrentados e estratégias adotadas para qualificar o cuidado às gestantes.

Os resultados mostraram que, na percepção das participantes, o pré-natal conduzido pela enfermagem constitui componente relevante para o cuidado

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

gestacional. As enfermeiras relataram que sua atuação favorece a identificação precoce de fatores de risco, o monitoramento contínuo das condições clínicas da gestante e do feto e o planejamento de intervenções preventivas ao longo da gestação. Essas interpretações refletem experiências profissionais, não observações diretas das consultas nem mensuração de desfechos clínicos.

As práticas desenvolvidas pelas participantes, consultas de enfermagem, ações educativas, solicitação e avaliação de exames, atualização do calendário vacinal e acompanhamento sistemático da evolução gestacional, foram descritas como fundamentais para a qualidade da assistência. Destacaram-se, ainda, orientações relacionadas ao autocuidado, alimentação saudável, amamentação, sinais de alerta e preparação para o parto e puerpério, reforçando o papel educativo da enfermagem na APS.

Quanto aos desafios, foram identificadas dificuldades relacionadas à baixa adesão de algumas gestantes, limitações estruturais dos serviços, elevada demanda assistencial e vulnerabilidades socioeconômicas que interferem na continuidade do acompanhamento. Apesar desses obstáculos, observou-se o comprometimento das profissionais em desenvolver estratégias para ampliar o acesso, fortalecer o cuidado e reduzir barreiras que impactam negativamente o pré-natal.

Outro achado central refere-se ao vínculo entre enfermeiro e gestante. Segundo as enfermeiras, relações pautadas na confiança, acolhimento, respeito e escuta qualificada favorecem a comunicação, ampliam a adesão ao acompanhamento e fortalecem a autonomia da mulher. Esse vínculo foi percebido como elemento estruturante da assistência, contribuindo para a identificação de demandas clínicas, emocionais e sociais. Trata-se, contudo, de percepção profissional, não de avaliação realizada diretamente com gestantes.

As participantes também ressaltaram a necessidade de investimentos contínuos na qualificação profissional, na educação permanente, no fortalecimento das ações multiprofissionais e na melhoria dos recursos disponíveis nas unidades de saúde. Tais medidas foram consideradas essenciais para ampliar a capacidade de resposta dos serviços e qualificar ainda mais a assistência oferecida às gestantes.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

Com base nos achados, é possível afirmar que o estudo permitiu compreender como as enfermeiras percebem sua atuação no pré-natal e de que forma consideram que ela contribui para a identificação precoce de riscos, o acompanhamento contínuo e a prevenção de agravos gestacionais. Entretanto, por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em entrevistas com profissionais, e não na análise de desfechos clínicos de gestantes, os resultados não permitem demonstrar diretamente redução de complicações, aumento de adesão ou melhoria de indicadores maternos e neonatais.

5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O número reduzido de participantes e o recorte específico de profissionais atuantes em um único município podem limitar a transferência dos achados para outros contextos da Atenção Primária à Saúde. Por se tratar de um estudo qualitativo, baseado exclusivamente em entrevistas com enfermeiras, os resultados refletem apenas a perspectiva profissional, não contemplando a visão das gestantes sobre o pré-natal, o vínculo ou os desafios vivenciados no acompanhamento.

A ausência de observação direta das consultas e de análise documental dos prontuários impede avaliar como as práticas relatadas se manifestam na rotina assistencial e como se articulam com registros clínicos. Além disso, não foram utilizados indicadores assistenciais ou medidas clínicas de gestantes, o que impossibilita demonstrar efeitos sobre complicações gestacionais, adesão ao pré-natal ou desfechos maternos e neonatais.

Por se tratar de entrevistas presenciais conduzidas pela pesquisadora, reconhece-se a possibilidade de viés de desejabilidade social, no qual as participantes podem ter enfatizado práticas consideradas adequadas ou socialmente valorizadas. Também é possível que o contexto institucional e o relacionamento prévio com algumas profissionais tenham influenciado a forma como os relatos foram apresentados.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

A coleta de dados ocorreu em um período delimitado, o que pode não capturar mudanças recentes nas políticas de saúde, na organização dos serviços ou nas práticas assistenciais relacionadas ao pré-natal. Destaca-se ainda que não houve registro formal do momento exato de saturação teórica, sendo essa ausência reconhecida como limitação metodológica. Além disso, a transição nacional da Rede Cegonha para a Rede Alyne, vigente desde 2024, pode ter influenciado processos organizacionais que não foram avaliados diretamente neste estudo.

A ausência de triangulação com dados quantitativos ou outras fontes de informação restringe a amplitude da análise, limitando a correlação direta entre práticas relatadas e resultados clínicos.

Apesar dessas limitações, o estudo oferece contribuições relevantes ao evidenciar percepções profissionais, desafios, potencialidades e necessidades de qualificação da assistência pré-natal na APS, subsidiando reflexões importantes para o fortalecimento das práticas de enfermagem nesse contexto.

6. DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

.

Os autores declaram que utilizaram ferramentas de inteligência artificial generativa exclusivamente como apoio técnico durante a elaboração deste manuscrito. Recursos de IA foram empregados para auxiliar na organização textual, aprimoramento linguístico, revisão gramatical e reestruturação de trechos, sem interferir na análise crítica, interpretação dos dados, construção metodológica ou formulação das conclusões.

Todo o conteúdo científico apresentado, incluindo coleta das entrevistas, transcrição, codificação, categorização temática e interpretação dos dados, foi integralmente desenvolvido, revisado e validado pelos autores. As decisões metodológicas, analíticas e interpretativas derivadas deste estudo são de responsabilidade exclusiva dos pesquisadores.

Os autores afirmam que nenhuma ferramenta de IA foi utilizada para gerar dados, criar resultados, produzir referências inexistentes ou substituir etapas essenciais do processo científico. As falas das participantes foram preservadas

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

integralmente, sem qualquer reescrita, alteração ou adaptação por ferramentas de IA, garantindo fidelidade aos relatos originais e respeito à integridade dos dados qualitativos.

As tecnologias empregadas atuaram apenas como suporte editorial, mantendo-se o rigor acadêmico, a integridade metodológica e a responsabilidade ética na produção do manuscrito.

REFERÊNCIAS

BAIA, A. P.; SILVA, M. R.; SOUZA, L. F. Assistência pré-natal e prevenção de complicações gestacionais na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 23, n. 2, p. 145–156, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 553, de 9 de agosto de 2017. Atualiza a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?* Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.350, de 20 de dezembro de 2024. Institui a *Rede Alyne* como estratégia nacional de atenção materno-infantil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

CANJÃO, R. S.; OLIVEIRA, M. A.; FERREIRA, L. C. Desafios da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde: percepção de profissionais de enfermagem. *Revista Enfermagem Atual*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 45–58, 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. *Panorama da Enfermagem Brasileira*. Brasília, DF: COFEN, 2024.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 13/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/8atmsx08
Pages: 1-26

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MACHADO, M. H. et al. *Perfil da Enfermagem no Brasil: relatório final*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Esc. Anna Nery*, v. 25, n. 1, e20200098, 2021.

MELO, C. F.; OLIVEIRA, A. P.; SANTOS, V. L. Humanização da assistência pré-natal e fortalecimento do vínculo enfermeiro-gestante. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, supl. 4, p. 1–9, 2020.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MENEZES, A. P.; ALMEIDA, C. R.; SANTOS, M. F. Consulta de enfermagem no pré-natal e prevenção de agravos gestacionais. *Revista Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 3, p. 500–507, 2021.

NASCIMENTO, L. M.; FERREIRA, A. P.; COSTA, R. S. Impacto do pré-natal nos desfechos maternos e neonatais. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, n. 4, p. 1123–1132, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience*. Geneva: WHO, 2016.

REIS, F. S.; SOUZA, T. P.; BARBOSA, E. M. Fatores que influenciam a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. *Revista Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 17, n. 1, p. 1–12, 2024.

SANTOS, R. G.; ALMEIDA, F. C.; PEREIRA, L. M. Qualificação da assistência pré-natal e seus impactos na saúde materno-infantil. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 140, p. 210–223, 2024.

SILVA, A. P.; SOUZA, R. C. Experiência profissional e qualificação da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 1–12, 2023.

TEIXEIRA, M. A.; LIMA, R. F.; COSTA, P. H. Protocolos assistenciais e qualificação do cuidado pré-natal na enfermagem. *Revista Enfermagem Atual*, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 88–98, 2023.

CC BY